

Fragmentos do Guenizá do Cairo

Edson de Faria Francisco.
São Bernardo do Campo, abril de 2008.

1. Introdução

Os milhares de manuscritos fragmentários encontrados na Guenizá da sinagoga Ben Ezra, do Cairo, no Egito, constitui um dos mais importantes achados arqueológicos relacionados a documentos bíblicos, podendo ser comparados a outras descobertas similares, como os Manuscritos do Mar Morto, o Papiro de Nash, entre outras. A quantidade de documentos é enorme e até hoje, após um século, não há, ainda, uma lista oficial de todo o acervo desse descobrimento, que deu-se a partir dos anos 1890.

Os Fragmentos da Guenizá do Cairo revelam um importante estágio de transmissão do texto bíblico hebraico, dentro do período que se inicia no século VII e que se estende até o século XIII e mostrando o Texto Massorético em evolução com seus diferentes sistemas de vocalização, acentuação e observações massoréticas.

Os Fragmentos da Guenizá do Cairo, mesmo que pertençam a um período relativamente distante daquele dos Manuscritos do Mar Morto, são um importante testemunho do longo percurso de transmissão do texto da Bíblia Hebraica. Para aqueles que estudam o desenvolvimento do Texto Massorético, principalmente na época que antecede ou mesmo durante aos trabalhos dos massoretas de Tiberíades, essa descoberta torna-se de referência obrigatória, devido ao seu abastado acervo em manuscritos hebraicos que refletem diversas tradições massoréticas. Além disso, é importante também para o estudo da pronúncia do hebraico em diferentes períodos e localidades.

2. Fragmentos da Guenizá do Cairo

Os manuscritos encontrados nos anos 1890 pertenciam à *guenizá* da sinagoga Ben Ezra, em Fustat, na parte antiga da cidade do Cairo, no Egito. O termo hebraico “guenizá” (גְּנִיזָה, *ganízâ*) significa “esconderijo, arquivo, tesouro, armário e depósito na sinagoga”, onde são recolhidos os livros bíblicos e litúrgicos, além de objetos rituais em desuso. A expressão hebraica que é específica para designar os milhares de textos bíblicos e não bíblicos encontrados na Guenizá do Cairo é הַגְּנִיזָה (hag-ganízâ, a Guenizá).

À *guenizá* era recolhido e guardado todo o material religioso desgastado pelo tempo e em desuso, pois continha conteúdo sagrado. Passado um tempo, normalmente os membros da coletividade judaica retiravam todo o material para enterrá-lo, devido ao perigo de alguém tentar profaná-lo. No caso da *guenizá* da sinagoga Ben Ezra, os manuscritos que estavam lá foram esquecidos e uma parede foi construída, obstruindo sua entrada. Devido a este fato, seu conteúdo caiu no esquecimento por um longo tempo. Seu acervo foi conhecido pelos eruditos somente no final do século XIX, sendo retirado de seu lugar de origem e, parcialmente, publicado até o momento.

Coube a Solomon Schechter recolher a maior e mais importante parte dos manuscritos da Guenizá do Cairo, a partir de dezembro de 1896. Quando Schechter esteve no Cairo, no final de 1896, recebeu autorização para retirar todo o material.

Atualmente, os milhares de fragmentos da Guenizá do Cairo estão espalhados por diversas coleções em Londres, Nova York, Filadélfia, Paris, Frankfurt, Estrasburgo, Cambridge, São Petersburgo e em outras localidades. A coleção mais importante, devida a quantidade de manuscritos e pela importância do material que contém, é a Coleção Taylor-Schechter, pertencente à Biblioteca da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Uma outra grande coleção encontra-se na Biblioteca Bodleian, em Oxford, na Inglaterra.

Segundo o cálculo de estudiosos, a Coleção Taylor-Schechter possui cerca de 140.000 manuscritos fragmentários que até hoje estão sendo catalogados. O número completo do material da Guenizá do Cairo, segundo estimativas, é em torno de 200.000 fragmentos. O total de textos bíblicos encontrados é em torno de 10.000.

3. Características

O valor das descobertas da Guenizá do Cairo é importante e muitos estudiosos já dedicaram seu tempo em pesquisar, comentar e publicar os fragmentos que contêm diversos assuntos, línguas empregadas e épocas de composição. O conteúdo da Guenizá é composto de material fragmentário de livros bíblicos em hebraico, aramaico, grego e árabe, além de textos apócrifos, pseudepígrafos e alguns filactérios (*tefillin*). Há uma grande variedade de documentos escritos em hebraico, grego, árabe, persa, espanhol e iídiche, todos compostos em caracteres hebraicos. Tal material é constituído tanto de textos manuscritos quanto de impressos.

A contribuição principal e mais importante do acervo escritural encontrado na Guenizá do Cairo é em relação aos milhares de fragmentos de textos bíblicos hebraicos que já apresentam a recensão massorética. Segundo os especialistas, é muito grande sua importância para o desenvolvimento histórico do texto, da massorá, da vocalização e da acentuação da Bíblia Hebraica.

Os fragmentos bíblicos são datados, aproximadamente, do século IX ao XII e apresentam já o texto consonantal massorético com acentuação e vocalização de tradição babilônica, palestina e, principalmente, tiberiense, mas em uma forma ainda incompleta.

Inúmeros textos foram escritos sobre o material descoberto na Guenizá do Cairo desde sua descoberta no final do século XIX. Uma das obras clássicas fundamentais sobre o assunto, entre tantas, é o livro de Paul E. Kahle, intitulado *The Cairo Geniza* (1. ed., London, 1947; 2. ed., Oxford, 1959), no qual há importantes informações sobre a recensão massorética do texto bíblico hebraico, entre outros assuntos correlatos.

5. Manuscritos

Alguns manuscritos bíblicos de tradição massorética babilônica datados por volta dos séculos VII e IX, encontrados na Guenizá do Cairo, são listados a seguir:

Ea 2 (ms. de Cambridge T-S B4,4; textos do Pentateuco com vocalização babilônica simples). Contém o seguinte texto: Gn 49.6-30.

Eb 2,1 (ms. de Leningrado: Antonin 117; textos dos Profetas com vocalização babilônica simples). Contém a seguinte passagem: Jz 1.12-35.

Ec 10 (ms. de Oxford d 62,118; textos dos Escritos com vocalização babilônica simples). Contém o seguinte trecho: Et 2.21-3.4.

Ka 5 (ms. de Oxford b 4,17; textos do Pentateuco com vocalização babilônica complexa). Contém o trecho a seguir: Gn 40.13-41.2.

Kb 8,1.2 (ms. de Leningrado: Firkowitch II. 1544; textos dos Profetas com vocalização babilônica complexa). Contém o fragmento Ez 12.3-13.9.

Kc 2,1.2 (ms. de Oxford b 4,35.36; textos dos Escritos com vocalização babilônica complexa). Contém os seguintes fragmentos bíblicos: Sl 33.16-35.4, 40.4-41.7.

6. Edições

Algumas edições sobre os manuscritos fragmentários da Guenizá do Cairo são relacionadas, em ordem cronológica, a seguir:

Hebrew-Greek Cairo Genizah Palimpsests from the Taylor-Schechter Collection Including a Fragment of the Twenty-Second Psalm According to Origen's Hexapla, edição de Charles F. Taylor (Cambridge, 1900).

Hebrew-Greek Genizah Palimpsests from the Taylor-Schechter Collection, edição de Francis C. Burkitt e Charles F. Taylor (Cambridge, 1900).

Facsimiles of the Fragments hitherto Recovered of the Book of Ecclesiasticus in Hebrew, edição de Solomon Schechter e Charles F. Taylor (London, 1901).

Documents of Jewish Sectaries/ Edited from Hebrew MSS. in the Cairo Genizah Collection, now in the Possession of the University Library, Cambridge, 2 vols.: vol. 1: *Fragments of a Zadokite Work*, vol. 2: *Fragments of the Book of Commandments by Anan*, edição de Solomon Schechter (Cambridge, 1910).

Geniza Bible Fragments with Babylonian Massorah and Vocalization, Including Additional Bible Fragments with Babylonian Massorah and Vocalization, Together with a Description of the Manuscripts and Indices, edição de Israel Yeivin (Jerusalem, 1973).

Hebrew Bible Manuscripts in the Cambridge Genizah Collections: vol. 1: Taylor-Schechter Old Series and other Genizah Collections in Cambridge University Library, edição de Malcolm C. Davis (Cambridge, 1978).

Hebrew Bible Manuscripts in the Cambridge Genizah Collections: vol. 2: Taylor-Schechter New Series and Westminster College Cambridge Collection, edição de Malcolm C. Davis (Cambridge, 1980).

Greek Jewish Texts from the Cairo Genizah, edição de Nicholas De Lange. (Tübingen, 1996).

Hebrew Bible Manuscripts in the Cambridge Genizah Collections: vol. 3: Taylor-Schechter Additional Series 1-31, edição de Malcolm C. Davis e Ben Outhwaite (Cambridge, 2003).

Hebrew Bible Manuscripts in the Cambridge Genizah Collections: vol. 4: Taylor-Schechter Additional Series 32-255, with Addenda to previous volumes, edição de Malcolm C. Davis e Ben Outhwaite (Cambridge, 2003).

Arabic and Judaeo-Arabic Manuscripts in the Cambridge Genizah Collections: Taylor-Schechter New Series, edição de Avihai Shviti e Friedrich Niessen (Cambridge, 2006).

Referências Bibliográficas

BEN-SASSON, Menachem. (1995) “O Mundo da Guenizá: Séculos X/XIII”. In: BARNAVI, É. (org.). (1995) *História Universal dos Judeus: Da Gênese ao Fim do Século XX*. São Paulo: Cejup, p. 90-91.

FRANCISCO, Edson de F. (2005) *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, p. 364-373.

KAHLE, Paul E. (1959) *The Cairo Geniza*. 2. ed. Oxford: Basil Blackwell, p. 3-13.

ROBERTS, Bledwyn J. (1951) *The Old Testament Text and Versions: the Hebrew Text in Transmission and the History of the Ancient Versions*. Cardiff: University of Wales Press, p. 51-59.

TOV, Emanuel. (2001) *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 2. ed. Minneapolis–Assen: Fortress Press-Royal Van Gorcum, p. 23, 33 e 44.

WÜRTHWEIN, Ernst. (1995) *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2. ed. Grand Rapids: Eerdmans, p. 34-35.

YEIVIN, Israel. (1980) *מבוא למסורה הטברנית* (título em inglês: *Introduction to the Tiberian Masorah*). *Masoretic Studies* 5. Missoula: Scholars Press, p. 30-31.